

Comunicação, Linguagem e Diversidade: Uma História Sobre Cidadania para Crianças Haitianas Pato-branquenses¹

Lucas Piva CALIXTO²
Gabriela Betiato GRISON³
Jozieli CARDENAL⁴

Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), Pato Branco, PR

RESUMO

Este resumo apresenta o andamento de um projeto de ensino e extensão que demonstra a relação da Comunicação Social com a inclusão de haitianos na cidade de Pato Branco (PR). Busca-se identificar como a categoria da linguagem revela-se enquanto instrumento de inclusão social para a comunidade haitiana pato-branquense. Para tanto, eis uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório (GIL, 2019), que traz histórias de imigrantes (BOSI, 1994) e mobiliza a linguagem enquanto importante signo social (BAKHTIN, 2014) na identidade e empoderamento social dos sujeitos desta pesquisa (FANON, 2008).

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Linguagem; Educomunicação; Imigrantes. Haitianos.

Introdução

Este relato apresenta o andamento de uma pesquisa que tem como intuito estudar o processo migratório de haitianos que residem em Pato Branco (PR). Para tanto, dialoga-se com os estudos desenvolvidos por Frantz Fanon (2008) e Mikhail Bakhtin (2014) relacionados à apropriação linguístico-cultural de imigrantes no contexto local. Soma-se ainda o olhar investigativo proposto por Ecléa Bosi (1994, 2003), voltado a histórias de vidas.

Nesse sentido, busca-se desenvolver um projeto de pesquisa e extensão, cuja materialidade das principais categorias e evidências obtidas no presente estudo serão

¹ Trabalho apresentado na IJ 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social - habilitação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), e-mail: lucaspivacalixto@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Comunicação Social - habilitação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), e-mail: gabriela.grison@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), e-mail: jozieli.cardenal@unidep.edu.br

utilizadas para elaboração da cartilha (um livreto ilustrado), no formato digital, destinada à Rede Municipal de Pato Branco, com momentos de intervenção na Escola Municipal Maria Jurema Ceni, destinados a crianças entre 09 e 10 anos, estudantes do 5º ano. A cartilha trará a história de uma criança cujos pais vieram do Haiti e, hoje, têm em Pato Branco o seu lar. A narrativa autoral e ilustrada, terá como objetivo oportunizar a reflexão, por meio de contação de história e ludicidade, sobre a importância da linguagem na preservação e empoderamento cultural dos haitianos, uma vez que seus idiomas nativos, crioulo e francês, fazem parte de suas vidas e histórias.

Também serão abordadas nuances sociais que constituem a história da cidade, sua população, origens e costumes, considerando que o município foi colonizado, especialmente a partir da década de 1940, por famílias de descendência italiana e alemã, além de imigrantes ucranianos e poloneses (IURCKEVICZ, 2018), movimento migratório e cultural que constitui o tecido social local no presente.

1 Uma realidade local

Após os desastres naturais que aconteceram no Haiti em 2010 (LARA, 2021), um expressivo movimento migratório iniciou em Pato Branco, cidade escolhida por haitianos devido às condições urbanas, infraestrutura e oportunidades de emprego (DUARTE, 2018). Segundo o Sistema de Registro Nacional Migratório – SISMIGRA (2020), estima-se que mais de 1.100 imigrantes haitianos residem na cidade. São trabalhadores e trabalhadoras que atuam em aviários, frigoríficos e outras situações de chão de fábrica (DUARTE, 2018).

Com o convívio entre haitianos e brasileiros, criou-se uma barreira na comunicação, devido ao choque linguístico, especialmente dos pato-branquenses que, acostumados com o português, passaram a conviver com o francês e crioulo dos imigrantes. Assim, foi instaurado um preconceito linguístico e racial (DUARTE, 2019, p. 68). Um exemplo de violência a pessoas haitianas gerado pela dificuldade na comunicação ocorreu com Modeline André, que em 2017 foi agredida em um ônibus de transporte público de Pato Branco, por não ter compreendido o que uma mulher brasileira havia lhe dito (ROSSATI, 2017), situação de caráter racista e xenofóbico.

A violência aos imigrantes – física, simbólica e epistêmica – pode ser explicada por Fanon (2008) como a visão de que brancos podem estar acima de pessoas negras, o que decorre dos processos de colonização. Segundo Ferreira (2015), manifestações simbólicas de racismo manifestam-se no discurso cotidiano, o que acompanha um processo histórico. Nesse sentido, o ato de “aprender” o idioma do novo país pode resultar a “negação” do idioma nativo, cuja busca pelo respeito e acolhimento ocasiona o silenciamento de origens e culturas. Em tratando-se de crianças, o impacto dessa condição pode ser ainda mais nociva.

2 Perspectivas teórico-metodológicas

A pesquisa aqui retratada possui caráter qualitativo e exploratório, modalidade que busca “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses [...]” (GIL, 2019, p. 27). A pesquisa dialoga com teorias de Fanon (2008), para demonstrar como os haitianos comportam-se diante de um novo idioma, bem como os impactos culturais gerados nesse processo migratório. Além disso, evidencia-se como a dificuldade com o idioma os inviabiliza na sociedade, pois:

[...] não existe problema negro. Ou pelo menos, se existe, os brancos não se interessam por ele senão por acaso. É uma história que se passa na penumbra, e é preciso que o sol transumante que trago comigo clareie os mínimos recantos. (FANON, 2008, p. 43)

A linguagem enquanto signo social e instrumento da consciência humana, materializada pela palavra, é abordada por Bakhtin (2014) como fenomenologia individual e coletiva, que compõe os atos de interpretação. Logo, configura-se como principal instrumento de interação entre os sujeitos que integram determinado tecido social.

Nesse sentido, esta pesquisa também coletará dados, por meio de entrevistas semiestruturadas com três (03) imigrantes haitianos indicados pela Associação de Haitianos de Pato Branco, utilizando a perspectiva teórico-metodológica de Bosi (1994, 2003) para abordar temas sobre comunicação e inclusão social. A história oral busca compreender o papel da comunicação na inclusão dos imigrantes na sociedade,

alcançando uma memória pessoal que é também uma memória social, familiar e grupal (BOSI, 1994).

Após a pesquisa de campo, será criado um livreto ilustrado que contará a história de uma criança haitiana residente em Pato Branco. Disponibilizado em formato digital, estará acessível nos tablets educacionais da Secretaria Municipal de Educação. O lançamento será na Escola Municipal Maria Jurema Ceni, como parte da etapa extensionista e educacional do projeto.

Nesse sentido, evidencia-se que o potencial de práticas educacionais ocorre quando “[...] inseridas no ambiente escolar, elas viabilizam o desenvolvimento do aparato crítico-apreciativo dos indivíduos, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da cidadania e auxiliando no fortalecimento da relação desses sujeitos com o mundo” (LIMA, 2019, p. 34).

3 Resultados esperados

Falar uma língua é assumir uma cultura (FANON, 2008). Portanto, ao evidenciar a linguagem e sua relação com a comunicação, em prol da inclusão de haitianos, este estudo pode contribuir para valorização da cultura e da história haitiana. Soma-se a isso o fato de que, na Rede Municipal de Pato Branco, existem, hoje, 28 crianças haitianas estudando em nove (09) escolas municipais. Dentre elas, a Escola Municipal Maria Jurema Ceni é a que mais possui alunos haitianos, com sete (07) crianças⁵.

Destaque ainda para a estruturação do material lúdico destinado às crianças, revelando o viés extensionista do estudo, por meio de uma cartilha digital que visa sensibilizar as crianças brasileiras a serem mais inclusivas, acolhedoras e respeitadas com as crianças haitianas. Durante a história, o personagem principal, um menino haitiano, estará passeando pela cidade, apontando os lugares que mais gosta. A seguir, o primeiro esboço da identidade visual da história:

⁵ Informações repassadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pato Branco.



Imagem 1: autoria de Gabriela Betiato Grison

Assim, as crianças haitianas estarão representadas na história, identificando-se no personagem principal e nos lugares de Pato Branco que conhecem e/ou frequentam, como a Praça Presidente Vargas, retratada na ilustração acima. Nos diálogos presentes na narrativa, palavras em crioulo haitiano e/ou francês serão apresentadas para traduzir os símbolos da cidade.

Ao oportunizar que as crianças vejam-se na história, a narrativa fomentará o sentimento de pertencimento e acolhimento, levando crianças haitianas a entenderem como também são parte da cidade, bem como de que maneira o crioulo haitiano e o francês permanecem em suas vidas. Assim, haitianos e brasileiros serão instigados a valorizarem e respeitarem a diversidade cultural e linguística.

Conclusão

Com o desenvolvimento desta pesquisa, entende-se que a pauta levantada e estudada é necessária para as comunidades pato-branquense e haitiana, entendendo

como os imigrantes são recebidos no Brasil e, também, quais suas vivências na comunidade local.

Unir os resultados da pesquisa teórica com os relatos obtidos nas entrevistas, para dar sequência à etapa extensionista do projeto, que tem como principal intuito promover relações de bem-estar social e inclusão, alcançando crianças haitianas na Rede Municipal de Educação, promoverá o acolhimento na infância em prol de um futuro mais inclusivo e igualitário.

Assim, evidencia-se o caráter humanizado da Comunicação Social, quando esta atravessa nuances de cidadania e responsabilidade social, por meio da indissociabilidade entre ensino, da pesquisa e da extensão.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16ª ed. São Paulo:Hucitec, 2014.

BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

_____. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

DUARTE, C. C. B. **Manifestações de preconceitos: a presença de haitianos em Pato Branco (PR)**. 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador, EDUFBA, 2008. Devem ser apresentadas as referências apenas dos trabalhos que foram mencionados no texto. Devem ser elaboradas de acordo com a NBR 6023:2018 da ABNT.

FERREIRA, S. S.. **Entre Cruz, entre Souza, entre versos: uma reflexão sobre o legado autoral de Cruz e Souza a partir de uma condição negra e branca**. 2015. 88 f.. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IURCKEVICZ, C. **Comunidade Ucrâniana de Alto Paraíso: permanências e mudanças no processo de reprodução social**. 2018. 126 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

LARA, R. Em 2010, terremoto de magnitude similar matou mais de 200 mil pessoas no Haiti. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/em-2010-terremoto-de-magnitude-similar-matou-mais-de-200-mil-pessoas-no-haiti/> Acesso em: 08 de fev. 2023.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava/PR – 08 a 10/06/2023

LIMA, A. C. S. **A Educomunicação como um campo de intervenção social**: a promoção de ecossistemas comunicativos na Escola Municipal João Pio. 2019. 100 f. Dissertação (Mestrado em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade) - Universidade Federal de São João del-Rei, 2019

ROSSATI, B. Mulher haitiana agredida com tapa na cara em Pato Branco. **Jornal de Beltrão**. Disponível em: <https://jornalbeltrao.com.br/policiais-arquivo/mulher-haitiana-agredida-com-tapa-na-cara-em-pato-branco>. Acesso em: 20 de outubro 2022.

SISMIGRA – Sistema de Registro Nacional Migratório. Microdados 2011-2020. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733obmigra/dados/microdados/401205-sismigra> Acesso em: 08 de fev. 2023.